



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

VICENTE LEANDRO DOS SANTOS NETO

**O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB:
UMA ANÁLISE DA EVASÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2020**

**JOÃO PESSOA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos Neto, Vicente Leandro dos.

O perfil dos egressos do curso de Arquivologia da UFPB: uma análise da evasão no período de 2014 a 2020 / Vicente Leandro dos Santos Neto. - João Pessoa, 2025. 19 f.

Orientação: Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Processo de evasão. 2. Discentes em Arquivologia - UFPB. 3. Causas da evasão. I. Silva, Luiz Eduardo Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 1 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.005774/2025-36

João Pessoa-PB, 28 de Janeiro de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VICENTE LEANDRO DOS SANTOS NETO

O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB: uma análise da evasão no período de 2014 a 2020

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 14 de dezembro de 2021

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (orientador), Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo e Me. Alex de Araújo Souto (membros).

(Assinado digitalmente em 11/02/2025 19:23)
ALEX DE ARAUJO SOUTO
SECRETARIO EXECUTIVO
Matrícula: 1543636

(Assinado digitalmente em 06/02/2025 23:00)
CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1726643

(Assinado digitalmente em 13/02/2025 16:49)
LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1031494

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **28/01/2025** e o código de verificação: **87c4f97d94**

O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB: UMA ANÁLISE DA EVASÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2020

SANTOS NETO, Vicente Leandro dos¹

RESUMO

O presente artigo trata de apresentar sobre o perfil e processo de evasão dos estudantes de Arquivologia da UFPB no período de 2014 a 2020, com metodologia aplicada em uma abordagem qualitativa com objetivos e procedimentos de uma *pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica*. A pesquisa identifica as causas que motivaram a evasão dos discentes. Nos perfis respondentes da pesquisa, os motivos são: causas externas relativas a escolha errada do curso, residir distante da instituição, gravidez, entre outras causas.

Palavras-chave: Evasão discente. Graduação em Arquivologia. UFPB. Motivos do abandono.

ABSTRACT

The present paper is aimed to present the profile and the college evasion process of the students of the Archival Science course in the Federal University of Paraíba from 2014 to 2020, with an applied methodology in a qualitative approach with objectives and procedures of a descriptive, exploratory and bibliographic research. The research identifies the causes which motivated the evasion of students. In the profiles who participated of the research, the motifs include: external causes related to a wrong choice of the course, living far from the institution, pregnancy, among other causes.

Keywords: College evasion. Archival Science Course. UFPB. Motifs of evasion.

¹ Aluno concluinte do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: vicenteleandrosantos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A universidade é, sem dúvida, um lugar que encanta por sua complexidade, diferenças, busca de conhecimento, interações pessoais e a busca de um futuro melhor. Assim, quando alcançamos nosso objetivo de cursar uma graduação, nos deparamos com um “novo”. Esse novo, para alguns, pode assustar ou não.

Dito isso, infelizmente, vários fatores acabam por influenciar a sobrevivência no curso escolhido, como por exemplo, motivação, período de formação, greves, questão financeira e familiar, enfim, os mais diversos motivos. Logo, uma das problemáticas que a maioria dos cursos hoje enfrenta é a da evasão.

A evasão é um problema que atinge todos os níveis da educação brasileira. O abandono do curso pelo aluno representa uma perda imensa para o estudante e toda sociedade. No setor público, a desistência de alunos das instituições são gastos de recursos públicos que foram investidos e não tiveram o retorno esperado. Diante disso, o estudo apresentado neste artigo é uma necessidade de identificar e apresentar os fatores que influenciam na evasão do discente no curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba no período de 2014.1 a 2020.2.

A evasão no ensino educacional brasileiro é um fenômeno que também atinge as universidades públicas. Por conseguinte, há uma carência em políticas públicas que promovam a permanência dos discentes que frequentemente precisam trabalhar e estudar. Teixeira, Mentges e Kampff (2018, p.01) explicam que “A evasão é um fenômeno multifatorial, que ocorre em todos os contextos socioeconômicos, culturas e modalidades de ensino. É preciso compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos”.

De acordo com Costa (1991 apud BIAZUS, 204, p. 86), “O fenômeno da evasão, em âmbito acadêmico, pode ser entendido como a saída do discente da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação”. Assim, o egresso não obtém o certificado de graduação e o governo não tem retorno do investimento feito.

Conseqüentemente, todos nós perdemos com a evasão dos estudantes. Santos (2005) explica que “A falta de informação sobre a real atuação do curso escolhido, ou até mesmo a influência dos familiares, levam a escolhas precipitadas que muitas vezes só são reparadas no decorrer da vida acadêmica, e é neste momento que muitos abandonam o curso” (apud LIMA 2016, p.13).

O curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba está vinculado ao Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e foi criado em 2008, com sede no campus I em João Pessoa. Para suprir as demandas criadas pelos avanços da era informacional, o curso acompanha o desenvolvimento da Ciência da Informação em seus diferentes suportes arquivísticos, contando com disciplinas teóricas e práticas, com duração mínima de dez períodos letivos, integralizados em 2.760 horas. Sua criação surge com a proposta do Projeto Político Pedagógico, hoje chamado de Projeto Pedagógico de Curso.

O Curso de Graduação em Arquivologia propõe-se a formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística (CONSEPE, 2008).

Essa pesquisa surgiu da necessidade de compreender alguns dos possíveis motivos, que causam a evasão, sobretudo dos discentes do curso de arquivologia, causas internas e externas que, de acordo com Adachi:

[...] é que grande parte dos problemas da evasão se inter-relacionam estritamente e que as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como: o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição de algumas carreiras, que de forma alguma são desprezíveis, senão pelas pressões familiares, que interferem intensamente no comportamento de permanência ou abandono do curso. (2009, p. 30)

Hodiernamente, a pesquisa é importante para o pesquisador, uma vez que o tema da evasão me afeta de perto, pois tentei várias vezes abandonar o curso, mas minha família e amigos me motivaram continuar. Assim, entendo que para o curso seria importante traçar esses motivos, tentar de alguma forma ficar mais perto dos alunos, seria interessante criar um conselho pedagógico para identificar os alunos desmotivados. A rigor, partimos do seguinte problema de pesquisa: Quais os motivos que levam os alunos de Arquivologia da UFPB a evasão?

Para compreender essa pergunta e mostrar as possíveis respostas, traçamos os objetivos de pesquisa. Logo, o objetivo **geral da pesquisa** é: Compreender os motivos e razões que levam os discentes a abandonar o curso. **Especificamente** objetiva-se: Demonstrar o perfil dos alunos evadidos. Traçar as diferentes características da evasão.

Nesse sentido, essa pesquisa enquadra-se enquanto abordagem, como qualitativa que, de acordo com Silva e Menezes:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2005, p. 20)

Assim, é oportuno entender os aspectos que levam esses discentes a não concluírem o curso. Isso é importante, pois busca-se apontar os significados de tais motivos. Sabemos que não é fácil abandonar um curso superior, porém, às vezes é a única solução.

Com efeito, para aprofundar no campo metodológico, utilizamos os aportes de pesquisa descritiva e exploratória, com o apoio da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil(1991 apud Silva e Menezes 2005, p. 21):

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Diante do exposto, fazer a descrição dos diferentes motivos dessa evasão é tentar, de alguma forma, fazer um levantamento prévio dos principais motivos que influenciam nessa decisão. Logo, nessa pesquisa, construímos um questionário via plataforma Google para alguns discentes de Arquivologia, para buscar principalmente uma síntese, nem que seja pequena, dessa evasão. Por fim, ao longo da pesquisa, traremos para o nosso escopo essas problemáticas.

2 A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: os passos iniciais

O ponto de partida da Arquivologia no Brasil se dá com a criação do Arquivo Público do Império em 1838, conhecido nos dias atuais como Arquivo Nacional. Segundo Tanus e Araújo (2013, p. 03), sob essa denominação desde 1893, passou a ser nomeado de Arquivo Nacional, com a publicação do Decreto 9.917, de 9 de fevereiro de 1911, que instituiu também neste ano o curso de Diplomática, o qual visava à capacitação de seus funcionários. Assim, a preocupação com a formação dos funcionários e guarda dos documentos é uma necessidade que está inserida na própria formação de um Império para uma República. Desse modo, acreditamos que o fortalecimento das instituições arquivísticas foi um fator importante para a criação dos cursos.

O Arquivo Nacional é uma instituição importantíssima para a Arquivística brasileira, pois é responsável pela gestão documental dos documentos da Administração Pública Federal, como também determina e orienta as atividades das instituições privadas.

O curso de Arquivologia no Brasil teve seu pontapé inicial a partir de 1922, com a criação do primeiro curso técnico para os servidores do Arquivo Nacional. Porém, a partir da década de 1950, o Arquivo Nacional ganha uma

nova roupagem com a administração do historiador José Honório Rodrigues, que, de acordo com Henrique, Silva e Dorneles (2017, p. 09), ao implantar uma reforma que mudou efetivamente a forma de se trabalhar nos arquivos brasileiros, sendo a base para a formação dos futuros profissionais arquivistas. Outro acontecimento que marca a história da Arquivologia brasileira é a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros na década de 1970. Contudo, o primeiro curso de graduação em Arquivologia no Brasil inicia as atividades em 1977 na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. No ano seguinte, a Lei 6.546, de 4 de julho de 1978, é regulamentada pelo decreto 82.590, de 6 de novembro de 1978. Ela dispõe sobre as profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo. A partir da regulamentação da lei, há um fortalecimento na área Arquivística para que outras instituições queiram criar o curso de Arquivologia. Atualmente, existem 16 cursos de Arquivologia em instituições públicas em todo o país.

Cursos de Arquivologia em instituições públicas no Brasil

O quadro abaixo apresenta a relação de cursos de Arquivologia existentes no Brasil:

Quadro 1: Cursos de Arquivologia

Universidade	Ano	Estado
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	1977	Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	1977	Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense – UFF	1978	Rio de Janeiro
Universidade de Brasília – UNB	1991	Brasília
Universidade Federal da Bahia – UFBA	1998	Bahia

Universidade Estadual de Londrina – UEL	1998	Paraná
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	2000	Espírito Santo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2000	Rio Grande do Sul
Universidade Estadual Paulista – UNESP	2003	São Paulo
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2006	Paraíba
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	2008	Rio Grande do Sul
Universidade Federal da Paraíba	2008	Paraíba
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	2009	Minas Gerais
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	2009	Amazonas
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2010	Santa Catarina
Universidade Federal do Pará – UFPA	2012	Pará

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Atualmente, existem 16 (dezesseis) cursos de Arquivologia espalhados em 12 (doze) Estados nas cinco regiões brasileiras. Contudo, a presença é desigual no Brasil, considerando que o Estado do Rio Grande do Sul abriga três cursos de Arquivologia, enquanto Rio de Janeiro e Paraíba possuem dois cursos de Arquivologia cada. Ou seja, três Estados concentram sete cursos, praticamente a metade dos cursos de Arquivologia no Brasil. Além disso, as

regiões Sul e Sudeste são as únicas que possuem curso de Arquivologia em cada um de seus Estados. Por outro lado, a região Norte apresenta curso de Arquivologia em Manaus/AM e Belém/PA, a região Nordeste possui seus cursos em Salvador/BA e João Pessoa/PB e Brasília/DF tem o único curso de Arquivologia da região Centro-Oeste.

Através da leitura do quadro 1, percebemos a evolução e criação dos cursos de Arquivologia no Brasil. É importante destacar que, com a expansão dos cursos, criou-se a necessidade de preservação do patrimônio documental do Brasil. Com os cursos, a formação em Arquivologia contribui para a chegada de profissionais qualificados para compor o quadro das instituições e empresas privadas. Esse profissional dá dinamicidade à recuperação dos documentos para uma participação do cidadão.

3 O PERFIL DOS EGRESSOS EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB: uma análise da evasão

A palavra egresso, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, significa “Que não faz parte de um grupo; que se ausentou; que se distanciou”. No caso de egressão no ensino, a palavra egresso pode significar: aquele estudante que se forma e se afasta ou aquele que desiste do curso. No caso do presente artigo, significa aquele que desistiu do curso.

De acordo com Tabosa e Cavalcanti (2021, P. 6), “Os estudos sobre evasão devem, portanto, analisar os fatores geradores e suas causas, tendo em vista que a desistência de um curso pode ser o reflexo de situações pessoais, psicossociais, familiares, financeiras ou acadêmicas”. Na esfera da Arquivologia, a evasão não é diferente de qualquer outro curso superior, pois os motivos são semelhantes.

Inicialmente, foi solicitado a Coordenação do Curso de Arquivologia da UFPB, o quantitativo de alunos ingressantes e desistentes entre o período de 2014.1 a 2020.2. Também foi solicitado o e-mail dos evadidos. Os dados foram prontamente fornecidos pela Coordenação, a partir de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o SIGAA. A partir do e-mail, foi enviado um questionário pelo Google Forms com 11 perguntas referentes ao sexo; idade; estado civil; filhos; conclusão do Ensino Médio em escola pública

ou privada; ano de ingresso no curso; ano de desistência; opção de curso: 1ª ou 2ª; se era cotista; se indicaria o curso e motivos da desistência do curso.

A tabela 1 mostra a quantidade de ingressos e evadidos no período de 2014.1 a 2020.2.

Tabela 1: Elaborado a partir das informações dadas pela coordenação do curso.

Quantitativo de ingressantes e evadidos			
2014.1	Ingressantes:	55	Evadidos: 23
2014.2	Ingressantes:	52	Evadidos: 23
2015.1	Ingressantes:	52	Evadidos: 35
2015.2	Ingressantes:	55	Evadidos: 15
2016.1	Ingressantes:	55	Evadidos: 22
2016.2	Ingressantes:	51	Evadidos: 23
2017.1	Ingressantes:	53	Evadidos: 19
2017.2	Ingressantes:	41	Evadidos: 06
2018.1	Ingressantes:	49	Evadidos: 19
2018.2	Ingressantes:	65	Evadidos: 12
2019.1	Ingressantes:	46	Evadidos: 13
2019.2	Ingressantes:	45	Evadidos: 08
2020.1	Ingressantes:	53	Evadidos: 03
2020.2	Ingressantes:	41	Evadidos: 05
Total de Ingressantes: 713		Total de Evadidos:226	

Fonte: SIGAA/UFPB.

A tabela revela que, em 14 períodos, o curso teve 226 alunos evadidos de um total 713 ingressos, sendo um grau de evasão bastante elevado, com uma taxa de aproximadamente 31,7%. A partir do questionário, tentaremos entender um pouco sobre os motivos da evasão.

Dados dos respondentes do questionário enviados por e-mail.

O questionário foi elaborado com 11 questões, sendo 10 questões fechadas e uma aberta, respondidas por 14 alunos evadidos. As perguntas são referentes a época da evasão.

Tabela 2

Sexo		
Feminino	9	64.3%
Masculino	5	35.7%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Os dados mostram que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, com 64,3%, enquanto os respondentes do sexo masculino correspondem a 35,7%.

Tabela 3

Idade		
Até 18 anos	0	0%
Entre 18 e 21 anos	2	14.3%
Entre 22 e 26 anos	3	21.4%
Entre 27 e 31 anos	3	21.4%
Entre 32 e 36 anos	2	14.3%
Entre 37 e 43 anos	3	21.4%
Mais de 43 anos	1	7.1%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Os dados da tabela 3 mostram que, à exceção da faixa etária até 18 anos, todas as demais faixas etárias colocadas na pesquisa tiveram alunos contemplados. As faixas etárias entre 22 e 26 anos, entre 27 e 31 anos e entre 37 e 43 anos contemplam três respondentes cada. Com dois respondentes, aparecem as faixas etárias entre 18 e 21 anos e entre 32 e 36 anos. Por fim, um respondente declarou estar na faixa etária acima de 43 anos.

Tabela 4

Estado Civil		
---------------------	--	--

Solteiro	9	64.3%
Casado	4	28.6%
Separado	0	0%
Viúvo/Viúva	0	0%
Em um relacionamento estável	1	7.1%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Em relação ao estado civil, a grande maioria declarou-se solteiro, com 64,3% das respostas. O estado civil casado foi escolhido por 28,6% dos respondentes, enquanto 7,1% declarou-se em um relacionamento estável.

Tabela 5

Filhos		
Sim	6	42.9%
Não	8	57.1%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Os dados mostram que 42,9% dos alunos possuem filhos, enquanto 57,1% dos alunos não possuem filhos.

Tabela 6

Concluiu o Ensino Médio		
Escola Pública	10	71.4%
Escola Privada	04	28.6%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

A maioria dos respondentes concluiu o Ensino Médio em escola pública, com 10 respostas. Por sua vez, quatro alunos declararam ter concluído o Ensino Médio em escola privada.

Tabela 7

Ano de Ingresso no Curso de Arquivologia		
2014	3	21.4%
2015	1	7.1%

2016	3	21.4%
2017	1	7.1%
2018	4	28.6%
2019	1	7.1%
2020	1	7.1%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Tabela 8

Ano de desistência do Curso de Arquivologia		
2014	3	21.4%
2015	1	7.1%
2016	1	7.1%
2017	3	21.4%
2018	4	28.6%
2019	0	0%
2020	2	14.3%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

As tabelas 7 e 8 precisam ser analisadas em conjunto. O questionário teve respostas de todos os anos abordados na pesquisa. Verifica-se que os ingressantes dos anos de 2014 e 2015 desistiram no mesmo ano de ingresso no curso, o que também ocorreu com um aluno ingressante em 2016 e um aluno ingressante em 2020. Os dados ainda mostram que apenas no ano de 2019 não teve desistências no curso de Arquivologia da UFPB no período abordado pela pesquisa.

Tabela 9

Opção de Curso		
1ª Opção	6	42.9%
2ª Opção	8	57.1%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Em relação à escolha pelo curso quando da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e à escolha do curso no Sistema de

Seleção Unificada (SiSU), seis alunos colocaram o curso de Arquivologia como sua primeira opção, o que corresponde a 42,9% dos entrevistados. Por sua vez, oito alunos afirmaram ter escolhido o curso de Arquivologia como segunda opção, o equivalente a 57,1% dos entrevistados.

Tabela 10

Cotista		
Sim	3	21.4%
Não	11	78.6%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Sobre a forma do sistema de ingresso, dos catorze entrevistados, a maioria (78,6%) afirmou não ter ingressado pelo sistema de cotas e 21,4% ingressou no curso de Arquivologia da UFPB por meio de alguma cota.

Tabela 11

Indicaria o Curso		
Sim	14	100%
Não	0	0%

Fonte: questionário enviado pelo Google Forms. Elaborado pelo autor.

Um dado curioso foi que, apesar da evasão, todos os respondentes afirmaram indicar o curso.

Tabela 12

Motivos da Desistência do Curso de Arquivologia		
Motivo	respondentes	porcentagem
Escolha Errada	3	21.4
Residir Distante da Instituição	2	14.3
Gravidez	2	14.3
Trabalho	1	7.1
Falta de Identificação	1	7.1
Mudança de Cidade	1	7.1
Mudança de Estado	1	7.1
Conseguiu Bolsa de Estudos para outro curso	1	7.1

Problemas de Saúde na Família	1	7.1
Pandemia Covid -19	1	7.1

Fonte: Elaborado a partir dos dados dos respondentes da pesquisa

A tabela 12esmiúça os motivos da evasão dos alunos, que elencaram dez motivos diferentes para terem abandonado o curso. Três alunos evadiram o curso por terem feito a escolha errada. Dois alunos alegaram o fator distância de suas casas para a UFPB como um motivador da desistência, mesmo número apresentado pelo motivo de gravidez. As demais respostas, com uma menção cada, incluem: trabalho, falta de identificação com o curso, mudança de cidade, mudança de Estado, ter conseguido bolsa de estudos para outro curso em instituição privada, problemas de saúde na família e a pandemia COVID-19.

Sendo assim, através da análise dos dados apresentados, percebemos que a evasão se caracteriza por diversos motivos, os quais acabam influenciando diretamente na continuidade do curso ou em seu abandono. Logo, é preciso identificar de perto as formas pelas quais esses discentes abandonam, desistem do curso. No entanto, é bom destacar que essa realidade não é exclusiva do curso de Arquivologia, pois vários cursos têm em comum essa situação, que se agravou bastante com a pandemia. Destacamos que não fizemos um estudo direto sobre a pandemia, mas percebemos que os números aumentaram.

Diante disso, trazer à tona os possíveis motivos da evasão discente é discutir uma solução pertinente da Administração Superior para tentar sanar de alguma forma esse quadro de evadidos. Em relação aos dados acima, percebemos que, no curso de Arquivologia, através do questionário desenvolvido, as causas da evasão se caracterizam por diversos motivos, seja pela falta de identificação com o curso, seja pelos pré-requisitos dos componentes curriculares que são, de fato, um problema enfrentado. Assim, o que se propôs foi apenas trazer o debate das causas dessa evasão e suas implicações para a avaliação futura do curso de Arquivologia da UFPB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodiernamente, tentamos ao longo desse estudo, enquanto possibilidade, discutir o problema da evasão discente. Logo, apesar do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba ser um curso relativamente novo, a taxa de evasão verificada é alta. Em um período de sete anos, 226 alunos desistiram do curso. Percebe-se que faltam políticas públicas voltadas à permanência do aluno nas instituições. De acordo com Cardoso e Ludovico (2017), “são raras as instituições brasileiras que apresentam um apoio institucional profissionalizado de combate à evasão”. Isso é importante, sobretudo para traçar políticas que, de alguma forma, possam amenizar as causas dessa evasão.

Diante dos resultados estabelecidos pela pesquisa, compreende-se que os objetivos iniciais foram respondidos, apesar de a pesquisa ter sido respondida por um pequeno grupo de respondentes, o que prejudicou nossa amostra. Ainda assim, conseguimos identificar alguns motivos da evasão nos primeiros períodos do curso. A escolha errada é o principal motivo de evasão para 21,4% dos entrevistados, número equivalente a três dos respondentes. Em seguida, aparecem gravidez e residir distante, com dois respondentes cada, correspondendo a 14.3%. As outras opções ficaram com um respondente cada, equivalente a 7.1%.

Acredito que é de suma importância para o campo acadêmico a pesquisa relacionada ao fenômeno da evasão, pois, esse é um assunto que preocupa as instituições Públicas e Privadas.

Através dos resultados obtidos, espera-se contribuir para a discussão da evasão nos cursos de ensino superior, sobretudo em relação ao Curso de Arquivologia, objeto de nosso estudo, bem como em relação à evasão nos cursos de graduação da UFPB.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009.

ANDIFES, ANDIFES et al. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório

apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESU/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 1, n. 2, 1996.

CARDOSO, Daniela Freire; LUDOVICO, Nelson. Estudo longitudinal sobre as pesquisas de evasão no ensino superior: diretório IBICT. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 3, n. 4, p. 1-18, 2017.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, 2005

HENRIQUE, Josemar Melo; SILVA, Ramsés Nunes; DORNELES, Sanderson Lopes. **Olhares sobre a história dos arquivos e da arquivologia no Brasil**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; Vol. 12, No 1 (2017), v. 24, n. 2.

LIMA, Amanda Alcebíades de. **Evasão dos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. 2016.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Evasão discente no ensino superior: diagnóstico e ações implementadas no curso de Biblioteconomia da UFC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-21, 2021.

TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. V. **O ensino da arquivologia no brasil: fases e influências**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n37p83](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p83) Acesso em: 29 nov. 2021.

TAVARES, Derek Warwick da Silva. **A miopia do olhar: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística**. 2016.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Evasão no ensino superior: um estudo sistemático**. Publicação em final de outubro, 2019, Brasil., 2019.

